

Da Comunicação e Educação à Comunicação Educativa: um novo espaço curricular?

José Esteves Rei

e

António Moreira

O espaço eurístico da área temática *Comunicação e Educação* não se esgota, seguramente, na disciplina, Comunicação Educativa, emergente em vários currículos universitários, com particular incidência na América Latina. Todavia, trata-se de uma disciplina – como outras, indo da Didáctica Específica à Pragmática Linguística ou da Teoria do Currículo à Filosofia ou Sociologia da Educação – cujas origens surgem ou da reorganização disciplinar, ou da constituição de novos objectos de investigação e de saber, ou, ainda, do surgimento de novas realidades no âmbito das ciências sociais.

O binómio Comunicação e Educação é susceptível de receber dois olhares. Um proporciona-nos a observação do movimento centrado na Educação desta se desprendendo a Comunicação – o qual surgiu na Grécia e se estendeu até ao século XIX. O outro oferece-nos um movimento que parte da Comunicação, desta decorrendo a problemática da Educação, tomando relevo, essencialmente, a partir do século XX.

No primeiro movimento, a reflexão educativa abarca a reflexão comunicativa: é que, durante dois milénios, a grande preocupação social é a educação. Esta compreendia a comunicação e o esforço reflexivo sobre ela como seus elementos constitutivos. É assim que o volumoso conjunto de manuais de Retórica – primeira e grande reflexão sobre a comunicação – desde Aristóteles, Cícero, Quintiliano e Santo Agostinho, na Antiguidade Clássica, a Jerónimo Soares Barbosa e Borges de Figueiredo, nos séculos XVIII e XIX, vêm a sua razão de ser esgotar-se numa finalidade e num ambiente educativos. Mais, por vezes, a sua dimensão pragmática era inexistente, como aconteceu na Roma imperial e durante o absolutismo régio. É que o reflexo social da dimensão comunicativo-retórica adquirida na educação escolar ficava-se pelos jogos retóricos de salão, procurando conquistar a benevolência das damas ou impressionar o auditório através de malabarismos verbais.

No segundo movimento, iniciado no século passado, a comunicação toma a dianteira nas preocupações sociais e constitui-se como nova centralidade: a comunicação toma um relevo que jamais teve e entra no quotidiano de crianças, jovens e adultos de modo mais relevante que a educação. É agora esta que acaba incluída na problemática da comunicação, que a compreende, lhe dá origem ou a condiciona. Daí a própria denominação da nova disciplina atrás referida, Comunicação Educativa.

Duas são as circunstâncias que originam esta alteração significativa: a massificação da comunicação, ou seja, o acesso generalizado à comunicação e o surgimento e divulgação de Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), subjacentes a essa massificação. É que, no primeiro movimento, a preocupação social com a educação era maior do que com a comunicação, pois o acesso a esta estava limitado aos profissionais da palavra – o sacerdote, o juiz e o senador / político / funcionário. Pelo contrário, no segundo movimento, o acesso à comunicação generaliza-se – ou não fosse o século XX denominado por “o século da comunicação” – e a nova centralidade alcançada pela comunicação relega para uma zona sombria ou indefinida a preocupação com a educação.

Podemos ainda registar que a comunicação do primeiro movimento se centrava no comunicador, na sua mensagem, nas suas qualidades e objectivos – os quais a determinavam a partir daquela parte da Retórica denominada *inventio*. Em oposição, a comunicação do segundo movimento surge sob as coordenadas dos diferentes públicos ou, na expressão de Perelman, de um virtual *público universal* e seus interesses e necessidades, domínios de língua e capacidades de compreensão, retenção de informação – os quais são envoltos no manto daquela parte da Retórica chamada *elocutio*.

Entre nós, actualmente, o tema já tem merecido a atenção de vários investigadores, sociedades científicas e congressos, como já tem figurado em currículos de graduação e de pós-graduação. Todavia, há países onde a intersecção entre as áreas da *comunicação* e da *educação* ocupa um espaço social, reflexivo e eurístico bem mais desenvolvido que entre nós. É o que acontece com instituições do género de ONGs, como a *Associação de Comunicação Educativa, Roquette Pinto*, criada pelo ex-Presidente do Brasil, Fernando Henrique Cardoso. A ECA, na USP, cria o *Núcleo de Comunicação e Educação*, o qual

reúne um grupo de professores de várias universidades brasileiras interessados na inter-relação entre essas áreas. Foi este grupo, reunindo à sua volta especialistas de doze países ibero-latino-americanos, que pelo seu esforço de descoberta criou um novo e distinto campo que denominou *educomunicação*.

O grande objectivo do movimento é a formação dos cidadãos, situada num novo espaço teórico – o campo da comunicação / educação – no qual a transdisciplinaridade se torna indispensável. Nesse sentido vai a criação da revista *Comunicação & Educação*, cujo número 28, de Jan. / Abr. 2005, apresenta, a abrir, o artigo “Comunicação, educação e tecnologia: interação” de Maria A. Baccega. O número 26 desta revista oferecia mesmo uma “bibliografia especializada na área de Comunicação e Educação”.

O Professor Ismar de Oliveira Soares, dessa Escola Paulista, foi responsável por um projecto que consagrou em lei muitas das preocupações dos agentes sociais e académicos destas áreas, na cidade de São Paulo, e que levou a ex- Prefeita, Marta Suplicy, a transformá-lo na lei nº 13.941, de 28 de Dezembro de 2004. Nela se “institui o Programa EDUCOM-Educomunicação pelas ondas do rádio, no Município de São Paulo”, visando o “desenvolvimento da prática da comunicação educativa” (nº 1, art. 3º).

Segundo Oliveira Soares, educomunicação é um campo de implementação de políticas de comunicação educativa, tendo como objectivo a planificação, a criação e o desenvolvimento de “ecossistemas educativos” mediados por processos de comunicação e pelo uso de tecnologias de comunicação. Procura-se, no essencial, promover o acesso democrático dos cidadãos à produção e difusão da informação; identificar como o mundo é editado nos meios; facilitar o processo de ensino-aprendizagem através do uso criativo dos meios de comunicação; e promover a expressão comunicativa dos membros da comunidade educativa.

A alguém parecerá excessivo o interesse dedicado à intersecção destas duas áreas. É possível que tal sentimento se fique a dever à menor atenção que lhe é prestada entre nós. Com efeito, há que ter presente o alerta de J. Martin-Barbero, no seu livro *Os exercícios do ver*, quando debate o papel da escola na disseminação do saber e dos novos modos de ver/ler/aprender. Afirmo este investigador que, “ao reduzir a comunicação educativa à sua dimensão instrumental, isto é, ao uso das mídias, a escola

deixa de fora aquilo que é mais estratégico pensar: *a inserção da educação nos processos complexos de comunicação da sociedade atual* [s.n.]”¹.

A importância da intersecção entre essas áreas poderá medir-se pelo número de citações bibliográficas registadas pelo GT de Comunicação e Educação da Sociedade Interdisciplinar para os Estudos da Comunicação (Intercom), no período de 1994-2001, relativamente ao tema comunicação educativa, o qual ascendeu a 1.023. O objectivo da investigação era situar os autores e sua nacionalidade relativamente às duas áreas, mas também visualizar as tendências epistemológicas nessa produção científica.

O pressuposto cognitivo é o de que na comunicação educativa, o conhecimento construído pelo sujeito resulta antes de tudo das suas interacções com os outros actores humanos, mas também com todos os componentes do contexto de aprendizagem, inclusive do contexto mediático. Por outro lado, o conceito de processo educativo alarga o seu horizonte, passando a visar o largo espaço da cidadania. Entende-se por processo educativo aquele que ocorre na escola e fora dela, assim como todas as acções sociais que têm como pressuposto melhorar a qualidade de vida, diminuir a exclusão social, garantir a democracia e principalmente formar cidadãos.

Por último, registemos que, em ambientes de formação, se começam mesmo a delinear os contornos de um *novo profissional* para a área da Comunicação Educativa, o *Educomunicador*. A postura exigida a esse profissional seria de interdisciplinaridade, flexibilidade, abertura e possibilidade de uma visão crítica da sociedade da informação e da comunicação. É nesse sentido que vão as várias pesquisas e propostas de trabalho académico, tanto ao nível da graduação como da pós-graduação, em Faculdades de Comunicação e de Educação, de países como o Brasil, Colômbia, Espanha e México.

Nunca como hoje a comunicação se revelou tão necessária a um tão grande número de cidadãos, caso algum deles, em qualquer lugar do planeta, consiga passar à sua margem. Forçoso é reconhecer que a acessibilidade da comunicação se apresenta bem maior do que a da educação, pelo que o reflexo educativo da primeira não pode deixar de ser tomado em consideração, atendendo ao carácter supletivo que a comunicação adquire em tais circunstâncias.

¹ Marilena Rescala, “Alfabetizar para a mídia”, in *Educação Multirio*, 15 de Janeiro de 2005, in <http://www.multirio.rj.gov.br/multirio>.

Todavia, como destacam os investigadores da área, há que reconhecer a interacção recíproca entre elas. Com efeito, a dependência da educação relativamente à comunicação decorre da natureza dos objectivos educacionais que não prescindem daquela. Por seu lado, a comunicação não se realiza sobre nada, pelo que ela é necessariamente marcada pelos símbolos, valores e visão do mundo que o indivíduo toma para si.

Revela-se, assim, pertinente a inclusão da área temática *Comunicação e Educação* neste 4º Congresso da Sociedade Portuguesa de Comunicação, sendo gratificante observar a participação nacional e internacional que a mesma despertou. As comunicações recebidas e seleccionadas revelam as preocupações dos investigadores, os quais, dos seus espaços institucionais e eurísticos, nos dão notícia dos esforços realizados para equacionarem os dados e encontrarem os caminhos a seguir numa área recente, que procura afirmar-se em cada dia que passa.